

Objetivos: Avaliar os efeitos da aplicação de dois produtos de branqueamento dentário contendo concentrações altas (40% de peróxido de hidrogénio - PH) e baixas (10% de peróxido de carbamida-PC) de princípios ativos, na micromorfologia da superfície do esmalte dentário, através de microscopia eletrónica de varrimento (MEV).

Materiais e métodos: Foram utilizados 36 dentes molares pertencentes ao banco de dentes do GIBBO-UICOB, conservados em cloramina 0,5% por um período inferior a 6 meses. Os dentes foram divididos aleatoriamente com software apropriado em 3 grupos, de acordo com o produto aplicado: Grupo A - Controlo (Água Destilada), Grupo B - Boost (Opalescence Boost) (PH 40%) e Grupo C - OPL (Opalescence PF10%) (PC 10%). Os dentes foram seccionados, utilizando um micrótomo de forma a obter um superfície de esmalte aproximadamente plana com 8x2 mm. Foi realizado um polimento profilático com escova a baixa rotação, pasta de polimento não fluoretada e pedrapomes. Seguidamente, os produtos de branqueamento foram aplicados de acordo com as instruções do fabricante: Grupo A - 14 sessões x 8h em água destilada, Grupo B - 2 sessões de 3x20 minutos com 1 semana de intervalo; Grupo C - 14 sessões x 8 horas. Entre as aplicações e no período de seguimento, as amostras foram conservadas em saliva artificial - SAGF. Foram selecionadas aleatoriamente 2 amostras aos tempos 0h (imediatamente após branqueamento), 48h, 72h, 7, 14 e 21 dias. As amostras foram fixadas, desidratadas e metilizadas para serem observadas no MEV conforme protocolos previamente estabelecidos e fotografadas em três áreas (A,B e C) nas ampliações x200, x500, x1000, x2500 e x5000. As amostras foram classificadas por dois observadores como "ausente" ou "presente" relativamente a alterações na micromorfologia superficial.

Resultados: De todas as áreas analisadas nos diferentes grupos e diferentes tempos, apenas foram detectadas alterações no esmalte aprismático imediatamente após o branqueamento dentário ($t=0$ h) no grupo B em 4 das 6 áreas registadas.

Conclusões: O branqueamento dentário com altas concentrações de PH provoca alterações na micromorfologia da superfície dentária imediatamente após a sua aplicação. Estas alterações não foram observadas após incubação em saliva artificial nos tempos indicados.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2013.12.010>

I-10. Cárie dentária e materiais restauradores em população de Clínica Universitária

Patrícia Couto*, Pedro Francisco Ferreira Coelho, Rute Rio

Universidade Católica Portuguesa (UCP)

Objetivos: A cárie dentária é a doença mais prevalente na cavidade oral. Os seus factores etiológicos são variáveis, sendo esta patologia mais prevalente nos países desenvolvidos. Ao longo dos últimos anos, a prevalência de cárie em Portugal tem vindo a diminuir, revelando uma melhoria na saúde oral. Contudo, a cárie dentária continua presente e nem todos os pacientes revelam cuidados com a sua higiene oral. Deste modo, este trabalho pretende analisar a prevalência de cárie

dentária e do material restaurador utilizado; classificar a lesão de cárie através das faces dentárias envolvidas e determinar os tecidos envolvidos na mesma, em pacientes da Clínica Universitária da Universidade Católica Portuguesa, do Centro Regional das Beiras, em Viseu.

Materiais e métodos: Para determinar as variáveis anteriormente referidas recorreu-se à análise da história clínica e dos resultados do exame físico. Foram recolhidos dados como o número de cáries presentes, os dentes que se encontravam cariados, a classificação da extensão da lesão de cárie e as restaurações presentes, utilizando uma amostra constituída por pacientes, atendidos de Novembro de 2012 até Março de 2013, na Clínica Universitária da Universidade Católica Portuguesa.

Resultados: Os resultados preliminares do estudo demonstram que, em média, os pacientes possuem 5.7 ± 4.3 dentes cariados e 2.7 ± 3.3 dentes restaurados. Foram encontrados mais casos de cáries de Classe I de acordo com a Classificação de Black. No lado oposto podemos encontrar as cáries de classe IV segundo a mesma classificação. Relativamente ao processo restaurador, a maioria das restaurações efectuadas aquando da realização do exame clínico foram realizadas em compósito.

Conclusões: Os resultados obtidos na amostragem demonstram a necessidade premente de um maior auxílio e cuidado na saúde oral dos pacientes, numa simbiose entre as Universidades e a Sociedade em geral, de forma a conseguir promover uma melhor qualidade de vida e diminuir a prevalência de cárie dentária.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2013.12.011>

I-11. Cárie Precoce da Infância no Distrito de Lisboa



Sónia Mendes*, Ana Rita Goes, Luísa Barros, Mário Bernardo

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL), Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FPUL)

Objetivos: A Cárie Precoce da Infância (CPI) é um problema de saúde pública que pode ter consequências a nível da saúde e da qualidade de vida da criança, mas também consequências importantes ao nível social e económico das populações. Os dados epidemiológicos da CPI em Portugal são escassos, provenientes de populações restritas e de amostras não representativas. O conhecimento da distribuição e dos determinantes da CPI é importante pela sua relação com a promoção da saúde, para a identificação de indivíduos de risco e para a identificação de necessidades e estratégias de intervenção. **Objetivos:** a) Determinar a prevalência e gravidade de CPI no Distrito de Lisboa. b) Conhecer os principais fatores relacionados com a CPI na mesma população.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo transversal com uma amostra aleatória e representativa da população pré-escolar (3 a 5 anos) do Distrito de Lisboa ($n = 443$). A recolha de dados foi realizada por um questionário de autorrelato aplicado aos pais, validado para português. Foi também realizada uma observação intraoral das crianças, por um examinador

experiente e calibrado, seguindo os critérios de diagnóstico de cárie do ICDAS II. A análise descritiva dos dados incluiu o cálculo das frequências de CPI e a média do índice cpod. A análise inferencial foi realizada por regressão logística (alfa = 0,05). O estudo foi aprovado pela comissão de ética da FMDUL. A inclusão dos participantes foi voluntária, dependente do consentimento informado dos pais e do assentimento informado das crianças.

Resultados: A prevalência de CPI foi 56,4% (n = 250) e o cpod médio foi 2,5 (dp = 3,43). O modelo de regressão demonstrou-se significativo ($p < 0,001$). As crianças que iniciaram a escovagem dos dentes antes do primeiro ano de vida tinham menor probabilidade de ter CPI (OR = 0,4; IC:0,2-0,8). Por outro lado, verificou-se que os níveis mais altos de colonização de *S. mutans* na saliva estavam associados a um aumento da probabilidade de ocorrência da doença (OR = 5,6; IC:2,3-13,4). As restantes variáveis, relacionadas com fatores sociodemográficos, com as crenças dos pais sobre a CPI e com outros comportamentos de saúde oral, não se demonstraram estatisticamente significativas.

Conclusões: A prevalência e gravidade de CPI podem considerar-se preocupantes na população. A idade de início da escovagem parece ser um fator importante para abordar e incluir nas estratégias de prevenção da CPI na população. A contagem de *S. mutans* poderá verificar-se interessante na identificação de indivíduos de risco.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2013.12.012>

I-12. O ensino da Medicina Oral e Cirurgia Oral da FMDUP num contexto europeu

Maria Carlos Mourão*, Otília Adelina Pereira Lopes, Pedro de Sousa Gomes, António Cabral de Campos Felino

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP)

Objetivos: Comparar a Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP) com Universidades Europeias em relação ao ensino das Unidades Curriculares (UC's) de Cirurgia e Medicina Oral.

Materiais e métodos: As Universidades foram selecionadas com base no ranking "Times Higher Education World University Rankings". A informação foi recolhida acedendo ao site de cada uma e contactando-as via email. Os dados foram organizados no Microsoft Office Excel 2010 ®.

Resultados: A FMDUP e a maioria das Universidades analisadas lecionam as 2 UC's de forma independente; o seu ensino é feito ao longo dos 3 últimos anos; o programa curricular é similar, sendo as temáticas mais abordadas: "Patologias das Glândulas salivares"; "Tumores das Glândulas salivares"; "Exodontias Simples"; "Princípios da Cirurgia"; o exame final é o método de avaliação eleito; e é atribuído um valor de ECTS superior à UC de Cirurgia Oral. As instituições de ensino estudadas não seguem a recomendação da Association for Dental Education in Europe (ADEE) para atribuir uma importância maior às competências de Medicina Oral. Na FMDUP o relevo dado à Medicina Oral e o número de horas de trabalho

independente exigido ao estudante é inferior; e verifica-se um rácio professor: aluno inferior.

Conclusões: A FMDUP e as instituições de ensino analisadas seguem a maioria das recomendações da ADEE. O ensino das UC's de Cirurgia e Medicina Oral na FMDUP é similar às instituições analisadas para os anos da sua lecionação, programa e métodos de avaliação, e difere no número de ECTS atribuído e rácio professor:aluno.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2013.12.013>

I-13. Hábitos e percepções de Saúde Oral em crianças e adolescentes



Ana Valente*, Sílvia Pina Neves, Maria de Lurdes Lobo Pereira

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP)

Objetivos: O objetivo deste estudo foi avaliar os hábitos e as percepções de saúde oral numa amostra de crianças e adolescentes, procurando mais especificamente conhecer e descrever esses hábitos e percepções.

Materiais e métodos: A amostra foi composta por 382 crianças e adolescentes entre os 8 e os 19 anos de idade, que frequentavam uma escola privada em Vila Nova de Gaia, desde o 3.º ano ao 12.º ano de escolaridade. A recolha de dados foi feita através de um questionário de hábitos e percepções de saúde oral (construído para o efeito), aplicado de forma anónima e confidencial em contexto de sala de aula. A análise estatística foi realizada em SPSS®, utilizando-se estatísticas descritivas e testes não paramétricos.

Resultados: A maioria dos alunos revelou ter bons hábitos de higiene oral. Afirmaram visitar o médico dentista no mínimo uma vez por ano (58,4%) e escovar os dentes duas vezes por dia (55,2%), embora pensassem que idealmente o deveriam fazer três vezes por dia (66,0%), após as principais refeições. Verificou-se ainda que estes alunos se preocupavam com a sua saúde oral, classificando a higiene dos seus dentes como boa (59,4%) e considerando os seus dentes e o seu sorriso muito importantes para a sua imagem pessoal, 66,0% e 66,5%, respetivamente. Finalmente, na análise das respostas dadas a uma questão de resposta aberta acerca dos cuidados a ter com a saúde oral, observamos que os cuidados enunciados pelos alunos se organizaram em três grandes dimensões, a saber: cuidados de higiene oral (mais especificamente a escovagem diária dos dentes, a escovagem das bochechas e da língua, e o uso de escovilhão quando se utiliza aparelho), cuidados com a alimentação (por exemplo, não comer muitos doces e não mascar pastilha elástica) e as visitas ao dentista (indicando neste caso a frequência ideal dessas visitas).

Conclusões: As crianças e os adolescentes deste estudo apresentam bons hábitos e boas percepções de saúde oral. Estes resultados são positivos do ponto de vista médico-dentário e podem estar relacionados com o facto de, atualmente, existirem melhores cuidados e uma maior preocupação com a saúde oral das crianças e dos adolescentes.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2013.12.014>